



e-ISSN 2446-8118

113

A PANDEMIA DO COVID-19 E O IMPACTO NOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS IMPACT ON CASES OF VIOLENCE AGAINST WOMEN

LA PANDEMIA DE COVID-19 Y SU IMPACTO EN LOS CASOS DE VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES

Roberto Nascimento de Albuquerque¹
Natália Cipriano Laguardia²
Luana Silveira Sabino³
Francisca Dayane Oliveira Silva⁴
Beatriz Alves Ribeiro Canal⁵

RESUMO

Objetivo: Acredita-se que durante a pandemia de Covid-19 as mulheres se tornaram mais vulneráveis e mais expostas a situação de violência. Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar o impacto da pandemia de Covid-19 nos casos de violência contra a mulher. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Incluíram-se artigos na íntegra, em português, inglês e espanhol e publicados entre dezembro de 2019 e abril de 2020. **Resultados:** Após análise criteriosa das publicações, foram selecionados 13 artigos os quais discutidos por meio de duas categorias: Fatores de risco para a violência doméstica e; Medidas preventivas e planos de ação contra a violência doméstica. **Conclusão:** Esse estudo apontou diferentes fatores que têm levado ao aumento de casos de violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19, além da necessidade de especial atenção ao cuidado e acolhimento à essas mulheres vítimas de violência.

DESCRITORES: Violência contra a Mulher; Pandemias; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: It is believed that during the Covid-19 pandemic, women became more vulnerable and more exposed to situations of violence. Based on the above, this study aims to verify the impact of the Covid-19 pandemic in cases of violence against women. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library

¹ Enfermeiro. Mestre e Doutor em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Professor Titular do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (CEUB).

² Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

³ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

(BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. Full articles in Portuguese, English and Spanish and published between December 2019 and April 2020 were included. **Results:** After careful analysis of the publications, 13 articles were selected and discussed in two categories: Risk factors for domestic violence and; Preventive measures and action plans against domestic violence. **Conclusion:** This study pointed out different factors that have led to an increase in cases of violence against women during the Covid-19 pandemic, in addition to the need for special attention to the care and reception of these women victims of violence.

DESCRIPTORS: Violence Against Women; Pandemic; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: Se cree que durante la pandemia de Covid-19, las mujeres se volvieron más vulnerables y más expuestas a situaciones de violencia. Con base en lo anterior, este estudio tiene como objetivo verificar el impacto de la pandemia Covid-19 en casos de violencia contra las mujeres. **Materiales y métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). Se incluyeron artículos completos en portugués, inglés y español publicados entre diciembre de 2019 y abril de 2020. **Resultados:** Después de un análisis cuidadoso de las publicaciones, se seleccionaron y discutieron 13 artículos en dos categorías: Factores de riesgo de violencia doméstica y; Medidas preventivas y planes de acción contra la violencia intrafamiliar. **Conclusión:** Este estudio señaló diferentes factores que han propiciado un aumento de los casos de violencia contra las mujeres durante la pandemia Covid-19, además de la necesidad de una atención especial a la atención y acogida de estas mujeres víctimas de violencia.

DESCRIPTORES: Violencia contra las Mujer. Pandemia. Covid-19.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida. Os primeiros casos relatados de coronavírus (posteriormente chamado de Covid-19) foram oriundos do mercado de frutos do mar da cidade, na virada do ano de 2019 para 2020.¹ No Brasil, o primeiro caso diagnosticado de Covid-19 e, oficialmente divulgado aconteceu em fevereiro de 2020 em São Paulo; a primeira morte ocorreu vinte e um dias depois².

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a doença causada pelo novo coronavírus havia se tornado uma pandemia e que medidas de combate ao Covid-19 deveriam ser tomadas de imediato.² Assim, a população mundial

teve que se adaptar para o enfrentamento da doença por meio de ações de isolamento social e, em muitos países, a suspensão total de serviços não essenciais, com a restrição de circulação de pessoas, medida essa conhecida como “lockdown”.³ Todas essas ações visavam a não propagação do vírus. Concomitantemente, cuidados essenciais como o uso de máscaras, a higienização das mãos com água e sabão e o uso de álcool 70% para desinfecção das mãos foram sugeridas.⁴

As medidas relacionadas à contenção da transmissão comunitária do SARS-CoV-2 como o fechamento de escolas, do comércio, de empresas e demais serviços não essenciais, restringiu as pessoas em suas residências configurando um ambiente suscetível para alterações comportamentais, dentre elas, a violência doméstica.⁵

Nesse contexto, a coexistência forçada entre casais num cenário do isolamento social, o estresse econômico crescente e o medo de adoecer por Covid-19 podem ser gatilhos para tal violência. Além disso, o machismo estrutural, as desigualdades de gênero e renda também podem ter sido evidenciadas pela pandemia.²

Ressalta-se que violência é a ruptura de qualquer forma de integridade da pessoa, seja física, psíquica, sexual ou moral. Nesse contexto, a violência contra a mulher (VCM) pode ser definida como qualquer ato ou conduta que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual, psicológico, patrimonial e moral à essa mulher, tanto na esfera pública quanto na privada.⁶

Ressalta-se que existem violências que deixam marcas físicas, outras simbólicas, porém todas podem deixar marcas permanentes em quem as sofre. Apesar da alta prevalência, muitas vezes são subnotificadas, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência.⁷ O fenômeno da violência contra a mulher ocorre em qualquer cultura, grupo étnico ou religioso, classe ou escolaridade. Contudo, as experiências das mulheres mudam conforme a desigualdade no acesso à justiça e aos serviços de saúde.^{2,8}

Diante desse complexo cenário, no presente artigo objetivou-se compreender o impacto da pandemia Covid-19 nos casos de violência contra a mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste em um método com o objetivo de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Assim, a questão norteadora desta pesquisa foi: “Qual foi o impacto da

pandemia de Covid-19 nos casos de violência contra a mulher?”

Para a elaboração desta revisão foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da questão norteadora e suas possíveis hipóteses; delimitação do objetivo da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados.⁹

A coleta dos dados ocorreu nos meses de março e abril de 2021, nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual contempla a Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Institutional Repository for Information Sharing of Pan American Health Organization (OPAS-IRIS) e Institutional Repository for Information Sharing of World Health Organization (WHO-IRIS). Os descritores e operadores booleanos utilizados foram: violência doméstica AND pandemia, violência doméstica AND Covid-19, violência contra a mulher AND pandemia e violência contra a mulher AND Covid-19.

Os critérios de inclusão dos artigos para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com textos completos disponíveis nas bases de dados selecionadas, publicados entre dezembro de 2019 até abril de 2020. Foram excluídos resumos, artigos com equívocos metodológicos, artigos que não se relacionavam ao objetivo do trabalho, monografias, teses e todos os artigos duplicados nas bases de dados.

RESULTADOS

maior ocorrência de publicações na base de dados Medline.

Inicialmente foram encontrados 213 artigos, conforme Quadro 1, com

Quadro 1 - Publicações identificadas nas bases de dados conforme descritores utilizados.

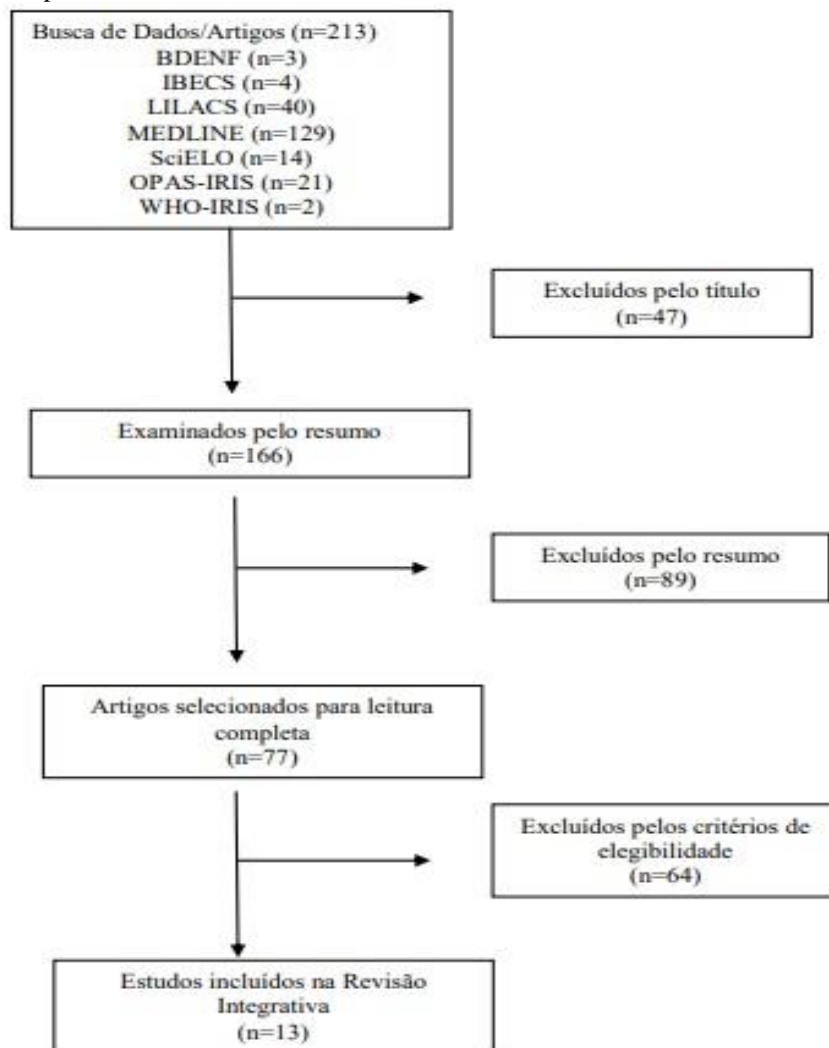
Cruzamentos	Base de dados							Total
	BDENF	IBECS	LILACS	MEDLINE	SciELO	OPAS-IRIS	WHO IRIS	
Violência doméstica AND pandemia	1	2	14	54	4	5	1	81
Violência doméstica AND Covid-19	0	2	13	60	4	6	1	86
Violência contra a mulher AND pandemia	1	0	7	6	3	5	0	22
Violência contra a mulher AND Covid-19	1	0	6	9	3	5	0	24
Total	3	4	40	129	14	21	2	213

Fonte: Dados produzidos pelos autores, a partir da pesquisa nas bases de dados selecionadas.

Inicialmente, dos 213 artigos selecionados, 47 foram excluídos pelo título, pois não contemplavam o tema do estudo. Em seguida, dos 166 artigos considerados, 89 foram excluídos após análise dos resumos, pois referiam à violência doméstica sem relação direta à pandemia. Por fim, dos 77 artigos restantes, 64 foram excluídos devido a

duplicidade de artigos, pesquisas não disponibilizadas na íntegra ou não relevantes para responder à questão norteadora deste estudo. Assim, resultaram 13 artigos na amostra final e que serão utilizados para a discussão deste artigo. O processo de seleção das publicações encontra-se na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção das publicações, dos artigos sobre a violência doméstica da mulher no período da pandemia Covid-19. Brasília, 2021.



Fonte: Dados produzidos pelos autores, a partir da pesquisa nas bases de dados selecionadas.

Dos estudos selecionados, extraíram-se o ano de publicação, o título, os nomes dos autores e os objetivos que estão apresentados no Quadro 2, assim como o nível de evidência de cada estudo.

Os artigos selecionados foram classificados de acordo com os seguintes níveis de evidência: (I) Estudos resultantes de meta-análise de múltiplos estudos

clínicos controlados e randomizados; (II) Estudos individuais com delineamento experimental; (III) Estudos quase-experimentais; (IV) Estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; (V) Relatos de Caso ou Experiência e; (VI) Baseadas em opiniões de especialistas.¹⁰

Quadro 2 - Sinopse demonstrativa dos estudos compreendidos entre 2019 e 2020.

Ano	Título	Autores	Nível de Evidência	Objetivo
2021	Protegendo as mulheres: novas contramedidas de violência doméstica para COVID-19 no Japão	Suga T.	III	Analisar as medidas de proteção adotadas no Japão.
2021	Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais	Fornari LF, Lourenço RG, Oliveira RNG et al.	IV	Conhecer as estratégias de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher veiculadas pelas mídias digitais no início da pandemia Covid-19.
2020	Honour killings and violence against women in Iran during the Covid-19 pandemic.	Pirnia B, Pirnia F, Pirnia.	VI	Discorrer sobre os índices de homicídios e violência contra mulheres no Irã durante a pandemia Covid-19.
2020	Covid-19: urgency for distancing from domestic violence	Deniz E, Wissam EH, Sarah T et al.	VI	Descrever medidas preventivas e planos de ação para combater a violência contra mulheres e crianças durante a pandemia Covid-19.
2020	Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/Covid-19 em São Paulo	Campos B, Tchalekian B et al.	III	O artigo discute os desafios da assistência à violência contra a mulher (VCM) no início da pandemia de SARS-CoV-2/Covid-19.
2020	Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala	Santos DF, Lima RCD, Demarchi SM et al.	VI	Busca-se desconstruir a ideia de que existe um modelo único de masculinidade hegemônica e que se propõe uma dominação global dos homens sobre as mulheres.
2020	Impactos da pandemia de Covid-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow	Santos LSE, Nunes LMM et al.	VI	Refletir sobre os impactos da pandemia Covid-19 na violência contra as mulheres enquanto analisa a Teoria da Motivação Humana de Abraham Maslow.
2020	Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da Covid-19	Ornell F, Halpern SC, Dalbosco C et al.	VI	Objetivo de discutir os principais impactos da pandemia nas mulheres vítimas de violência doméstica e sua interface com o consumo de substâncias, bem como propor recomendações de ações para os diferentes níveis de atuação.
2020	Violencia de género en tiempos de pandemia y confinamiento	Lorente AM.	VI	Quais são as estratégias de enfrentamento da violência doméstica no período da pandemia e como estão sendo realizadas as denúncias.
2020	Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela Covid-19	Barbosa JPM, Lima RCD et al.	VI	Busca mostrar que o aumento da violência contra as mulheres durante a pandemia pode ser entendido como tensão entre resistência ao racismo, sexismo e desigualdades construídas pelo capitalismo.
2020	Digital or Digitally Delivered Responses to Domestic and Intimate Partner Violence During Covid -19.	Emezue C.	VI	Descrever as abordagens atuais de mitigação de DV usando soluções digitais, sinalizando as melhores práticas emergentes para apoiar os sobreviventes, seus filhos e abusadores durante os avisos de permanência em casa.
2020	Medidas de contención de la	Ruiz-Pérez I,		Analisa as medidas de contenção

	violencia de género durante la pandemia de Covid -19	Pastor-Moreno G.	VI	adotadas até o momento pelo governo da Espanha e as comunidades autônomas, e as iniciativas formuladas em diferentes países.
2020	Covid -19 e a violência contra a mulher: O que o setor/sistema de saúde pode fazer	Organização Pan-Americana de Saúde	VI	O que pode ser feito para abordar a VCM durante a resposta à COVID-19

Fonte: Dados produzidos pelos autores, a partir da pesquisa nas bases de dados selecionadas.

DISCUSSÃO

Por meio da análise dos resultados, foi possível verificar aspectos importantes relacionados à violência contra a mulher, em consequência do confinamento social durante a pandemia de SARS-Cov-2/Covid-19. Essas informações foram categorizadas de acordo com os seguintes temas: (1) Fatores de risco para a violência doméstica e, (2) Medidas preventivas e planos de ação contra a violência doméstica, as quais estão apresentadas a seguir.

Fatores de risco para a violência doméstica

A violência contra a mulher é um fenômeno estrutural da sociedade, determinado pelas desigualdades de gênero e é um problema de saúde global de proporções epidêmicas; é uma situação comum após uma catástrofe ou desastre, ou seja, sempre existiu, mas é potencializada com as limitações de mobilidade. A vulnerabilidade das mulheres vítimas de violência acentuou desde o início da pandemia, principalmente em suas residências.^{6,11}

Considerando que grande parte dos agressores convivem no mesmo ambiente familiar que a vítima, as medidas de isolamento e distanciamento social devido ao Covid-19 geraram um cenário de reclusão da mulher no mesmo local que o agressor, obrigando muitas vezes, a conviver em um ambiente extremamente

inseguro e hostil. Essa situação tem sido um dos principais motivos do aumento da violência doméstica durante a pandemia. Além disso, ressalta-se que os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020, em 12 estados do país, comparativamente ao ano de 2019.¹²

Além disso, pesquisas apontaram que durante a pandemia, as mulheres vulneráveis e em situação de violência ficaram sem acesso à Internet, tiveram sua comunicação cerceada, espaços de convívio comunitário como igrejas e academias foram fechadas. Esses locais, muitas vezes, serviam como refúgio para essas mulheres escaparem da violência.⁶ A limitação da mobilidade facilitou a permanência na residência e afastou qualquer vínculo. Isso aumentou a retenção formal da mulher dentro de casa facilitou os casos de violência doméstica. Ressalta-se que aprisionar as mulheres no ambiente de violência liberta os agressores em seu uso.¹³

Outra situação que agravou o quadro da violência doméstica durante a pandemia foi o fechamento de postos de trabalho e, com isso, muitas mulheres perderam seus empregos. Em consequência, ficaram desprovidas financeiramente e vulneráveis à permanência em relações abusivas e agressivas nas quais seus companheiros eram os únicos provedores financeiros.⁶

Observou-se que 39,2% dos lares brasileiros possuíam homens como provedores responsáveis e essa realidade tornou-se um motivo para que o agressor se utilizasse dessa pretensa superioridade e

praticasse atos de violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19.¹²

Ressalta-se, também, que o risco de violência doméstica cresce à medida que a presença de fatores de risco individuais também aumenta como o consumo de álcool e outras drogas. Pesquisas revelaram que houve o aumento do consumo dessas substâncias durante a pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, o número de casos de violência física e sexual contra as mulheres.^{11,13}

Além da violência física e sexual vista anteriormente, a violência financeira também já foi percebida durante a pandemia de Covid-19. Muitos ex-companheiros negaram o pagamento das pensões alimentícias aos quais alegaram perda do emprego e dificuldade de cumprir com as responsabilidades financeiras de sustento do filho.^{12,14} Assim, a dificuldade econômica generalizada e o ambiente familiar fragilizado pelo acesso insuficiente aos itens básicos têm causado intenso sofrimento psíquico à essas mulheres.^{15,16}

Nesse contexto, faz-se necessário conhecer medidas que possam auxiliar essas mulheres vítimas de violência durante a pandemia de Covid-19. Assim, considera-se importante refletir sobre as interseccionalidades a partir da problematização do fenômeno da violência doméstica em tempos de pandemia.¹⁶

Medidas preventivas e planos de ação contra a violência doméstica

Observa-se que uma a cada três mulheres no mundo já sofreram violência física ou sexual por parte de seu parceiro íntimo ou de qualquer outro autor ao longo da vida. É um problema de saúde pública global com importantes consequências físicas e psicológicas. Os autores do abuso podem usar as restrições impostas pela Covid-19 para exercer poder e controle sobre suas parceiras, a fim de limitar ainda mais o acesso a serviços, ajuda e apoio

psicológico disponibilizados por redes formais ou informais.¹⁷⁻¹⁹

Os profissionais da saúde podem ajudar a mitigar os impactos da violência contra mulheres durante esse período pandêmico. Para tanto, são necessárias respostas de curto e longo prazo, bem como uma abordagem multidisciplinar que promova a conscientização a respeito do risco de violência contra as mulheres e dos possíveis impactos sobre elas, seus filhos e filhas causados pelo distanciamento físico e pela permanência em casa. Além disso, governos federal, estadual e municipal devem formular políticas públicas que incluam serviços essenciais voltados a combater a violência contra a mulher nos planos de preparação e resposta para Covid-19.^{17,18}

Além disso, os membros da comunidade devem manter contato e oferecer apoio à essas mulheres, estarem informados a respeito dos locais que prestem auxílio as sobreviventes e as formas que podem contatar o serviço, horário de funcionamento, formas de fluxo e encaminhamento e possibilidades de atendimento remoto. Em consonância com essas ações, as instituições de saúde devem manter seus profissionais constantemente capacitados, treinados e alertas para o cuidado integral dessas mulheres vítimas de violência – deve-se oferecer apoio, escuta ativa e qualificada com empatia e sem julgamentos, além de promover segurança e encaminhá-las aos serviços de apoio, quando necessário (Instituto Médico Legal para exames de corpo de delito, por exemplo).¹⁷

Ressaltam-se algumas ações realizadas em outros países, como por exemplo, no Japão, onde foi criado um sistema de ajuda a sobreviventes de violência doméstica durante o Covid-19 chamado *Domestic Violence Consultation Plus*. É um sistema com suporte telefônico e de consultas por e-mail 24 horas, consultas e entrevistas *on-line* com horário de funcionamento das 12h às 22h

disponíveis em inglês, chinês, coreano, tagalo, português, espanhol, tailandês e vietnamita.²⁰

Outra ação interessante foi realizada na Espanha. O governo espanhol dispôs serviços essenciais de atendimento integral às vítimas de violência de gênero, garantindo o funcionamento normal dos aparelhos de informação 24 horas, atendimento de emergência e acolhimento à mulher em situação de risco e atendimento psicológico, jurídico e social, por telefone ou por outros canais. Além disso, ativaram um recurso emergencial por meio de mensagem de alerta instantânea com geolocalização para que as Forças e Órgãos de Segurança do Estado possam agir prontamente nos casos de violência doméstica. Outra iniciativa difundida foi a “Máscara-19” – quando as mulheres solicitam tal máscara, a equipe farmacêutica deve ligar prontamente para o pronto-socorro e o protocolo de violência de gênero é implantado.^{21,22}

Atualmente a intervenção digital tornou-se uma valiosa estratégia para assistir mulheres que sofrem/sofreram abuso e/ou violência doméstica. Tem-se utilizado, principalmente, mídia de serviços de suporte pragmáticos fornecidos por meio de plataformas de mensagens de poucos dados como por exemplo o WhatsApp, o WeChat e o Sina Weibo, com recursos on-line e off-line, os quais não precisam de redes para solicitar ajuda.¹⁹

CONCLUSÃO

Observou-se que o convívio forçado da vítima com seu agressor devido à imposição de medidas de distanciamento e isolamento social, a interrupção e diminuição do contato da mulher com a rede socioafetiva, o estresse do agressor provocado pelo desemprego e pela redução da renda, o aumento do consumo de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas, a dependência financeira da mulher em

relação ao parceiro têm sido motivos importantes para o aumento da violência doméstica durante a pandemia de Covid-19.

Nesse contexto, diferentes países como Japão e Espanha têm adotado medidas preventivas e protetivas a fim de auxiliar essas mulheres vítimas de violência.

Portanto, faz-se necessário que sejam criadas políticas públicas efetivas de combate à violência contra a mulher, especialmente neste momento tão delicado como a pandemia de Covid-19. Para isso, novas pesquisas devem ser realizadas para que se criem ações efetivas e eficazes contra tal problema que tem afetado milhares de mulheres no mundo.

REFERÊNCIAS

1. Ramos TAM, Tomaschewisk BJJ, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: recursos de apoio. Esc. Anna Nery. 2020; 24(e20200276): 1-7. [online]. [acesso em 2021 Jun 21]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500503&lng=en
2. Campos B, Tchalekian B, Paiva V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade em tempos de SARS-COV-2/Covid-19 em São Paulo. Psicol. Soc. 2020; 32(e020015): 1-20. [online]. [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100414&lng=en&nrm=iso.
3. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Recomendação nº 036/2020. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), [acesso em 2021 Jun 21].

Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendacao-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>

4. Brandenburg C, Maciel JCS, Baron MV, Costa BEP, Fialho LMF, Silva JC. Cartilha educação em saúde no combate a pandemia da (covid 19). Práticas Educativas Memórias e Oralidade – Rev. Pemo 2020; 2(2): 1-35. [online]. [acesso em 2021 Jun 29]. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3670>.

5. Lima DL, Dias AA, Rabelo RS, Cruz ID, Costa SC, Nigri Flávia MN et al. Covid -19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. Ciênc. Saúde Colet. 2020; 25(5):1575-1586. [online]. [acesso em 2021 Jun 21]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000501575&lng=en.

6. Brasil, Lei n. 11.340/2006 Lei Maria da Penha. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006. [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

7. Souza TMC, Rezende FF. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 2018; 9(2), 21-38. [online] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200003&lng=pt&tlng=pt.

8. Schraiber LB, d'Oliveira AFPL, França-JI, Pinho AA. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. Rev Saúde Pública 2002; 36(4): 470-477 [online] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400013&lng=en.

9. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. PLoS Med 2009; 6(7): e1000097: 1-6. [online] [acesso em 2021 Jun 21] Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.

11. Fornari LF, Lourenço RG, Oliveira RNG, Santos LA, Menegatti MS, Fonseca RMGS. Domestic violence against women amidst the pandemic: coping strategies disseminated by digital media. Rev. bras. enferm. 2021; 74(Suppl 1): e20200631: 1-9. [online] [acesso em 2021 Jun 21]; Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800202&lng=pt.

12. Santos LSE, Nunes LMM, Rossi BA, Taets GGCC. Impactos da pandemia de Covid -19 na violência contra mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. Scielo preprints. 2020; 1-11. [Internet] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/915/1280>

13. Lorente AM. Violencia de género en tiempos de pandemia y confinamiento. Rev. esp. med. legal. 2020; 46 (3): 139-145. [online] [acesso 2021 Jun 21] Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/ibc-192315>

14. Santos DF, Lima RCD, Demarchi SM, Barbosa JPM, Cordeiro M, Sipioni ME, Andrade MAC. Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala. *Scielo preprints*. 2020; 1-21. [online] [acesso em 2021 Jun 21]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/pps-900>

15. Pirnia B, Pirnia F, Pirnia K. Honour killings and violence against women in Iran during COVID-19 pandemic. *Lancet Psychiat* 2020; 7(10): E60. [online] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30359-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30359-X/fulltext)

16. Barbosa JPM, Lima RCD, Martins GB, Lanna SD, Andrade MAC. Inteseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela Covid-19. *Scielo preprints*. 2020; 1-21. [Internet] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/328/version/335>

17. Brasil. COVID-19 e a violência contra a mulher: o que o setor/sistema de saúde pode fazer. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). 2020; 1-4. [online] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52016/OPASBRACOV1920042_por.pdf

18. Deniz E, Wissam EH, Sarah T, Hervé J, Coraline H. COVID-19: urgência para o distanciamento da violência doméstica. *Eur. J. Psychotraumatol*. 2020; 11: 1-7. [online] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20008198.2020.1800245>

19. Emezue C. Digital or Digitally Delivered Responses to Domestic and Intimate Partner Violence During Covid - 19. *JMIR Public Health Surveill*. 2020; 6(3): e19831. [online] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: <https://publichealth.jmir.org/2020/3/e19831>

20. Suga T. Protegendo as mulheres: novas contramedidas de violência doméstica para COVID-19 no Japão. *Sex. Reprod. Health Matters* 2020; 29(1): 1874601 [online] [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26410397.2021.1874601>

21. Ruiz-Pérez I, Pastor-Moreno G. Medidas de contenção para violência de gênero durante a pandemia COVID-19. *Gac Sanit*. 2020; 34: 1-6. [online]. [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: <https://www.gacetasanitaria.org/es-medidas-contencion-violencia-genero-durante-articulo-S0213911120300881>

22. Ornell F, Halpern SC, Dalbosco C, Sordi AO, Stock BS, Kessler F, Telles LB. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da Covid -19. *Pensando fam*. 2020; 24(1), 3-11. [online]. [acesso em 2021 Jun 21]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100002&lng=pt&nrm=iso.

Recebido em: 27.06.2021
Aprovado em: 08.07.2021